

INSTITUTO
JOHN DEERE



JOHN DEERE

2023

Relatório de
Investimento
SOCIAL



Sumário

O Instituto John Deere

Inspirar para crescer	04
Um ano para ficar na memória	05
Compromisso social John Deere	06

Resultados 2023

O trabalho em números	10
-----------------------	----

Projetos Parceiros

Orquestra Parassinfônica	13
Projeto Instituto Brasil Solidário	15
Projeto Fera	17
Projeto Abid	19
Projeto Menino Feliz	21
Projeto Lar do Idoso Santa Rosa	23

Programas Próprios

Programa Trilhar	26
Programa Reciclar	28
Programa Sonhar	30
Memorial da Evolução Agrícola	32

Voluntariado Corporativo

A alma da responsabilidade social cidadã	36
Resultados 2023	38

 sumário interativo - clique para navegar pelo relatório



O Instituto John Deere

Inspirar para crescer	04
Um ano para ficar na memória	05
Compromisso social John Deere	06

INSPIRAR PARA CRESCER



Inspiração.

Essa é a primeira palavra que vem à mente quando me pedem para definir as ações sociais realizadas pelo Instituto John Deere. Nada pode ser mais inspirador do que estimular pessoas, organizações e líderes a serem melhores, além de colaborar com o desenvolvimento socioeconômico do país por meio de ações relevantes nas áreas de educação, saúde e cultura. É estimulante apontar tendências e criar possibilidades para pessoas que, sem esse apoio básico, teriam pouca ou nenhuma chance de virar o jogo.

A John Deere sempre se posicionou publicamente sobre temas importantes para a sociedade, reforçando a ideia de que líderes precisam inspirar pessoas, organizações e outras lideranças a serem melhores. Estamos certos de que a amplitude de nossas ações sociais promoverá a transformação, encorajando mais pessoas a agirem melhor e de maneira diferente.

A agricultura pode – e deve – ser sustentável em todos os seus aspectos. Essa nossa crença ficou ainda mais evidente com a inauguração, no final de 2023, do Memorial da Evolução Agrícola (MEA), em Horizontina (RS). Ali estão representados a história, o heroísmo e o futuro do produtor agrícola, trazendo para ele reconhecimento nacional e internacional.

Agimos onde for necessário, rompendo os limites dos muros e das cercanias das nossas unidades. Nossas preocupações abrangem várias questões, entre elas as relacionadas com inclusão e diversidade. Mais do que debater o assunto, é preciso agir. E rápido. Todo cidadão precisa encontrar seu espaço na sociedade, com dignidade advinda de emprego e fonte de renda.

Alfredo Miguel

Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto John Deere

UM ANO PARA FICAR NA MEMÓRIA

O ano de 2023 representou um marco importante em nossa história, com a inauguração, em dezembro, do Memorial da Evolução Agrícola (MEA), localizado em Horizontina (RS), projeto que conduzimos durante cinco anos, como proponentes, junto ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) do Ministério da Cultura. Sua concretização trouxe à população local e regional um verdadeiro complexo de arte, cultura, educação, meio ambiente, esporte e lazer, em área de 64 mil metros quadrados.

Grande destaque do projeto, que recebeu investimentos incentivados de R\$ 56 milhões, somados a mais R\$ 14 milhões da própria John Deere, o museu abriga exposição permanente, altamente tecnológica e imersiva, sobre a história e evolução da agricultura no Brasil. Com certeza, será de grande valia como informação e pesquisa para estudantes de todos os níveis, principalmente dos cursos ligados à agricultura.

O Instituto John Deere também comemora o fato de ter batido recorde em investimentos sociais e estar posicionado entre os dez maiores investidores do

país junto aos ministérios da Cultura e do Esporte e a proponentes que buscam parcerias. Tivemos destinação de R\$ 95 milhões em incentivos fiscais, sendo 5% desse total proveniente de recursos próprios da empresa, para cobrir folhas de pagamento e atividades voltadas ao voluntariado.

Entre os 240 projetos executados em 2023, 90 têm viés de diversidade e inclusão, envolvendo comunidades negras, LGBTQIA+, deficientes físicos, por exemplo. Nós priorizamos a diversidade no dia a dia, como um compromisso dentro da organização e o Instituto faz uma conexão dos nossos planos estratégicos com ONGs que tenham esse viés.

Nosso desafio para 2024 é ampliar a quantidade de ações sociais, buscar novas parcerias, continuar aprimorando e aumentando o engajamento de colaboradores nos projetos, para garantir sua sustentabilidade e longevidade.

Edilson Proença

Presidente da Diretoria Executiva do Instituto John Deere



COMPROMISSO SOCIAL JOHN DEERE

Em quase duas décadas de atuação no país, 804 projetos foram beneficiados, resultando em R\$ 226 milhões de investimento social.



Assista aqui ao vídeo sobre investimento social

Inspirado no *slogan* Plantando Responsabilidade Social, Colhendo Cidadania, o Instituto John Deere é responsável pela área de investimento social da John Deere no Brasil, com atuação em diversas regiões do país, várias delas nas comunidades do entorno de suas instalações. Essa história começa em 2004 e, nessas quase duas décadas de atuação no país, 804 projetos foram beneficiados, resultando em R\$ 226 milhões de investimento social.

“As comunidades precisam ser ouvidas para que possamos saber onde e como investir, até porque as necessidades de pessoas em vulnerabilidade no Sul são muito diferentes das no Norte”, afirma Fernanda Schaurich, coordenadora de Parcerias Estratégicas. Ela ressalta que o Instituto atende as pessoas mais vulneráveis, sem distinções. “Ajudamos aqueles que precisam. A John Deere sempre agiu junto a causas sociais, priorizando projetos que atuam com diversidade, equidade e inclusão. Todos são bem-vindos, são

atendidos e beneficiados, desde que tenham real necessidade”.

Cada projeto é desenvolvido com o objetivo de trazer dias melhores para as comunidades envolvidas, buscando seu desenvolvimento social e econômico, com promoção de programas educacionais que, por si sós, já resultam na redução de desigualdades. Ter empatia, ouvir, saber o que é importante no momento para cada um: é nisso que o Instituto acredita para desenvolver seus programas.

Para levar esse propósito adiante, a empresa utiliza recursos próprios e também benefícios concedidos pelas leis de incentivo fiscal. Assim, parte dos impostos a serem pagos é revertida para esses municípios, inclusive com a possibilidade de gerar empregos e renda para seus habitantes mais carentes.

Esse incentivo fiscal mantém diversas instituições durante o ano inteiro. Para serem

contempladas, as instituições precisam se cadastrar no Instituto John Deere e inscrever seus projetos. Aquelas sem condições de elaborar, montar e escrever um projeto são capacitadas pelo próprio Instituto. Segundo Fernanda, em 2023, foram contempladas 230 instituições, atendidas em diversas localidades espalhadas pelo Brasil, beneficiando ou impactando seis milhões de pessoas.

O olhar para o tema de diversidade, equidade e inclusão é priorizado na avaliação desses projetos, desde que estejam alinhados com os três pilares básicos do Instituto – educação, desenvolvimento de comunidades e combate à fome.

Os editais no Prosas, plataforma onde é possível realizar o cadastro de projetos, são o caminho que as instituições trilham diretamente com a John Deere. A prioridade de investimento social é sempre avaliada de acordo com a necessidade e realidade de cada município, ouvindo o poder público.

O Instituto John Deere tem uma escuta ativa realizada por meio de relacionamento próximo com prefeituras, secretarias de educação, coordenadores pedagógicos e outras instituições de educação, cultura e saúde das regiões em que atua, para definir de que forma pode ajudar melhor, seja com alguma ferramenta ou com investimento.

O reflexo de todo esse investimento, para a empresa, é a admiração e o respeito da sociedade pela marca John Deere. “Nós conseguimos mudar histórias de vida e isso não tem como medir em números”, analisa Fernanda. “É difícil mensurar o impacto social nas comunidades. Por isso, esse é o nosso papel social: ouvir as comunidades, entender o que elas precisam e respeitar as dores de cada um. Trabalhamos com todas as gerações, pois nossos programas atendem desde o bebê até o idoso”.

A atuação do Instituto John Deere reflete um compromisso social e contínuo com a transformação das comunidades, por meio do apoio e do incentivo a uma diversidade de projetos que promovem acesso a educação, cultura e esporte. Essas iniciativas desempenham um papel fundamental no empoderamento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando a construção de um futuro mais promissor e uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.



ORGANOGRAMA

Conselho Deliberativo



Alfredo Miguel
Presidente



Antonio Carrere
Conselheiro



Valério Wagner
Conselheiro



Everton Silva
Conselheiro



Edison Drescher
Conselheiro



Luis Bonan
Conselheiro



Wellington Silvério
Conselheiro



Adilson Butzke
Conselheiro

Conselho Fiscal



Rogério Costa
Conselheiro



Camila Carvalho
Conselheira



Ismar Schaedler
Conselheiro

Diretoria Executiva



Edison Proença
Presidente



Fabíola Alves
Vice-presidente



Gislene Pessin
Diretora de Projetos
Sociais e Voluntariado



Cristiano Simões
Diretor Administrativo
Financeiro



Silvana Arend
Diretora de
Comunicação

Matriz



Fernanda Schaurich
Coordenadora de
Parcerias
Estratégicas



Jade Silva
Analista de
Responsabilidade Social



Ketlen Oliveira
Analista de
Comunicação



João Almeida
Estagiário



Stevan Pardial
Jovem Aprendiz

Filial | MEA



Karina Viana
Coordenação
Técnica e de
Governança



Carla Borba
Coordenação
Educativo Cultural e
Socioambiental



Ângela Toebe
Coordenação
Administrativa e
Financeira



Roger Schulz
Esporte e Lazer



Claudete Engler
Mobilização 60+



Diana Hartmann
Poética
Contemporânea



Lais Bins
Mediadora
Cultural Eixo
Socioambiental



Emily Ferrazo
Acolhimento e
Agendamento



VOLUNTÁRIO

Resultados 2023

O trabalho em números 10

INVESTIMENTOS E RESULTADOS 2023



R\$ 92 milhões
investidos em programas sociais



+ 200
instituições atendidas

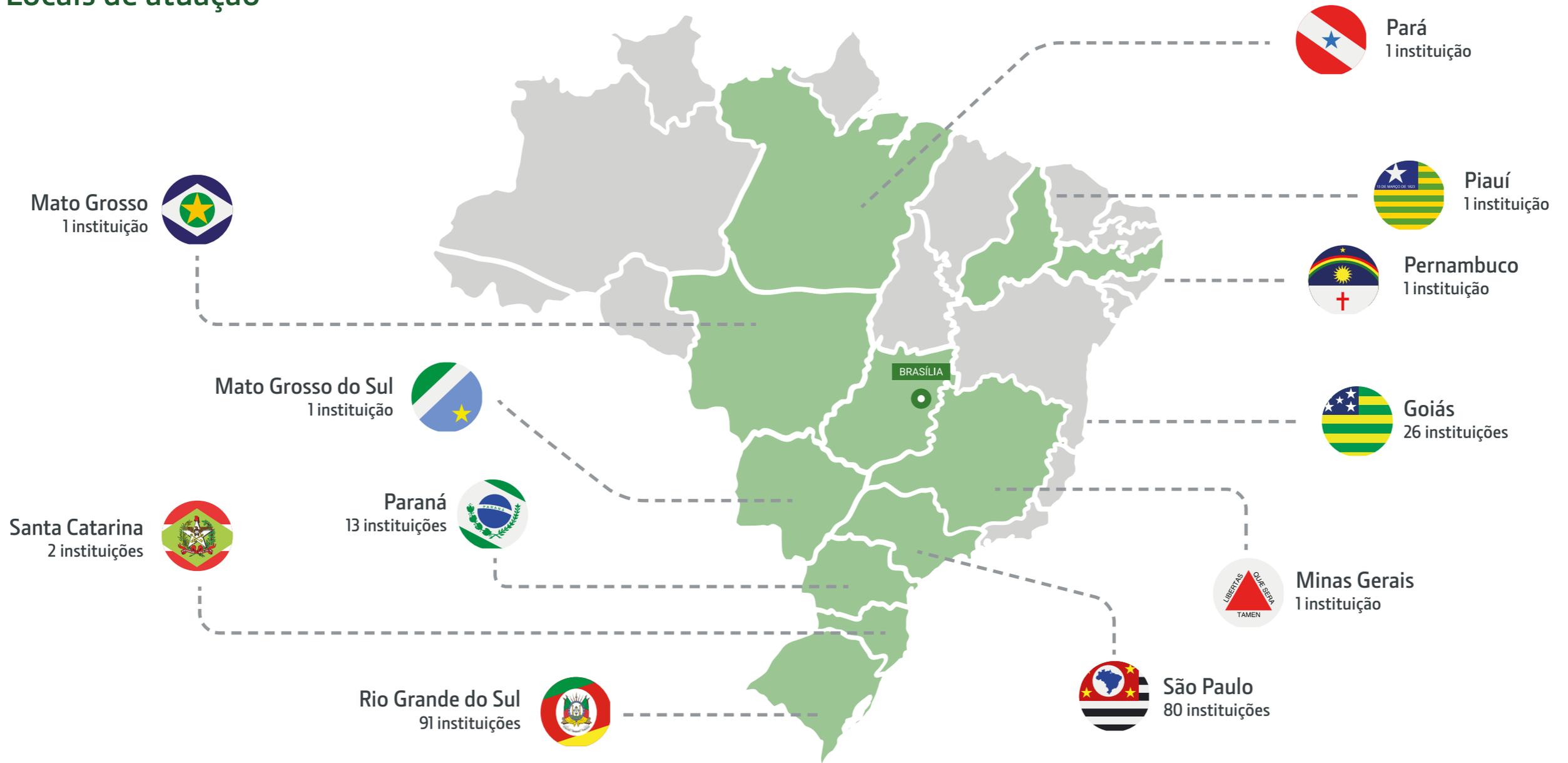


263
projetos trabalhados



6 milhões
de pessoas impactadas

Locais de atuação





Projetos Parceiros

Orquestra Parassinfônica	13
Projeto Instituto Brasil Solidário	15
Projeto Fera	17
Projeto Abid	19
Projeto Menino Feliz	21
Projeto Lar do Idoso de Santa Rosa	23

O SOM TRANSFORMADOR DA ORQUESTRA PARASSINFÔNICA

A criação da Orquestra Parassinfônica de São Paulo (Opesp), em dezembro de 2022, pelo produtor cultural Igor Cayres, é uma história de vida. Sua mãe, também produtora cultural, ficou deficiente física, mas ressaltava que a cadeira não a definia. Ele já tinha trabalhado anteriormente com musicistas portadores de deficiências e idealizou algo maior, para quebrar barreiras, proporcionar protagonismo e inclusão, e contribuir para uma sociedade livre de preconceitos e estigmas. “Minha mãe deixou um legado num momento de muita dor, que se transformou em algo espetacular”, conta.

O primeiro passo foi buscar músicos com deficiência (física, intelectual, autistas, com mobilidade reduzida e amputados) que não tinham oportunidade de trabalho. Depois, ele lançou um edital para selecionar os interessados pelo nível técnico e, inclusive, dar oportunidade àqueles que não conseguiam

aprimorar seu talento. Os escolhidos passaram a ter aulas na Escola Municipal de Música com os melhores professores de música clássica do Brasil, inclusive do corpo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e, com apenas três meses de aulas, conseguiram realizar o sonho de sentirem-se incluídos.

A partir daí, começaram os ensaios e foi quando os músicos realizaram seu segundo sonho: fazer parte de uma orquestra de verdade, regida pelo renomado maestro Roberto Tibiriçá, que, na temporada de 2023, foi substituído pelo também conceituado maestro Marcos Arakaki. Hoje, a Opesp é um conjunto sinfônico harmônico, superinclusivo, que apoia, incentiva, desenvolve e promove a cultura e a educação para pessoas com deficiência, com ênfase na música de concerto, instrumental e vocal.



Hoje, a Opesp é um conjunto sinfônico harmônico, superinclusivo, que apoia, incentiva, desenvolve e promove a cultura e a educação para pessoas com deficiência.

A Opesp segue quebrando paradigmas desde o primeiro concerto, realizado na Sala São Paulo, em 3 de dezembro de 2022, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Durante a temporada de 2023, abriu o 53º Festival de Música Clássica de Campos do Jordão, um dos maiores da América Latina, e fez apresentações em Campinas, Botucatu, Tatuí (cidades no interior de São Paulo) e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A orquestra cria novas plateias, inclusive em outros estados, e mostra que a deficiência física não é um aspecto delimitador.

O final da temporada ocorreu na Sala São Paulo, com lotação máxima e com a estreia

da soprano Carolina Brito, que trouxe voz para a Opesp. O próximo passo, segundo Igor, é ampliar o corpo artístico de 45 para 60 integrantes, por meio da criação do Coral Opesp, com pessoas deficientes visuais.

Segundo ele, a execução do projeto como um todo só foi possível graças ao investimento do Instituto John Deere, via Lei Rouanet. O projeto capacita e remunera todos os músicos com bolsa auxílio de dez meses, transporte, cachês, acompanhamento, assistência psicológica, coordenação pedagógica e assistência social, para ajudá-los a superar os desafios que tiveram durante suas vidas.

Entre as diversas histórias impactantes de transformação pela música, ele menciona a da violoncelista Miriã dos Santos, que tem mobilidade reduzida e não apenas saiu de sua zona de conforto, como enfrentou a si mesma para ingressar numa jornada que mudou sua expectativa de vida. Outra história é da clarinetista Suzane de Freitas, que se questionava: se existem Paralimpíadas, por que não existe uma orquestra parassinfônica? Clarinetista desde os dez anos, ao receber o diagnóstico de autismo, encontrou na música uma aliada e até mesmo uma terapia, pois as notas musicais passaram a representar outra forma de comunicar-se com o mundo.



Assista aqui ao vídeo da Orquestra Parassinfônica de São Paulo

A ARTE DE APRENDER E BRINCAR



O combate ao analfabetismo, principalmente de crianças que ficaram fora da escola durante a pandemia, é hoje uma das principais metas do Instituto John Deere. A principal proposta do trabalho de parceria desenvolvido com o Instituto Brasil Solidário (IBS), em Catalão (GO), é ajudar a combater essa deficiência de forma lúdica, com capacitação de professores, montagem de bibliotecas e realização de atividades como contação de histórias, além do preparo em educação financeira.

A parceria entre o Instituto John Deere e o IBS foi oficializada em 14 de fevereiro de 2023, mediante assinatura de carta de intenção com a Secretaria Municipal de Educação de Catalão, que funcionou como o marco formal para o início efetivo do trabalho. O projeto também conta com cinco ciclos anuais de cursos de arte, cultura e educação ambiental, com total apoio da Secretaria Municipal e a participação das escolas.

Com oficinas práticas presenciais, as primeiras formações foram realizadas em junho e abordaram temas como Mediação de Leitura e 1ª Infância, Educação Financeira e Incentivo à Leitura, facilitadas por profissionais do IBS, para os profissionais da rede municipal de ensino de Catalão. No segundo semestre, foram retomadas as atividades do Plano Bial Brasil Solidário, com oficinas práticas presenciais de arte e cultura na Escola Municipal Nilza Ayres Pires, como parte das formações de ensino à distância (EaD), que chegam a 100% da rede. Essa relação vem fortalecendo o trabalho e as ações de leitura nas escolas da região dentro das propostas pedagógicas curriculares.



Saiba mais sobre o
Instituto Brasil Solidário



As atividades envolveram alunos, educadores e famílias da comunidade, pois a meta é dinamizar as ações em sala de aula, junto a alunos e professores, de maneira transversal, com cunho pedagógico, total participação das escolas e engajamento na multiplicação das atividades em rede, desde os primeiros ciclos das formações EaD.

A programação também levou à comunidade oficinas de Desenho e Pintura, Teatro, Teatro de Bonecos, Oficinas Criativas, Música, Fotografia

e Incentivo à Leitura. A Escola Municipal Nilza Ayres Pires, que sediou as oficinas, também recebeu três câmeras fotográficas para o desenvolvimento de atividades pelos alunos.

O Plano Bienal inclui ainda a iniciativa chamada *30 Minutos de Leitura*, iniciada na primeira visita do IBS ao município, que já registrou a entrega de sete mil livros para bibliotecas de 14 escolas. Esse acervo é composto por gêneros literários minuciosamente selecionados e categorizados pela equipe pedagógica do IBS,

cujo foco é fortalecer ações de incentivo à leitura e ampliar as oportunidades de mediação em sala de aula. O grupo *Anjos da Leitura*, que participou da formação presencial, promove várias iniciativas dinâmicas e de mediação continuadas nos espaços de leitura das escolas, para incentivar a aproximação entre os alunos desses espaços e o acervo.

A diretora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Catalão, Eliana Machado, considera que a parceria deste órgão com o IBS e o Instituto John Deere vem promovendo

grandes e positivas mudanças no meio educacional da rede municipal de ensino. “Iniciamos com a educação financeira e hoje ampliamos as formações de profissionais da educação para várias temáticas, como educação ambiental, arte e cultura, e incentivo à leitura. Também desenvolvemos o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), a partir de momentos riquíssimos de aprendizagem, compartilhamento de boas práticas e uma forma diferenciada de pensar a educação”.



FERAS NO ESPORTE E EM PERTENCIMENTO

Disciplina, pertencimento, meritocracia. Estar num espaço saudável. Esse é o trabalho do projeto promovido, desde 1997, pela Associação Comunitária e Recreativa Adote um Atleta de Montenegro, em conjunto com a Escola de Futebol Fera, para o qual o Instituto John Deere provê recursos desde 2018.

A Fera é uma escola particular especializada em rendimento de atletas. O *Projeto Fera*, que inclui nas aulas crianças e adolescentes de idades entre quatro e 15 anos em situações de vulnerabilidade social, em Montenegro (RS), tem como principal objetivo formar cidadãos e, por isso, além do esporte em si, tem foco em

valores como disciplina e respeito, o que facilita o convívio social e o trabalho em grupo.

Segundo Laura da Silveira, coordenadora da Associação, a princípio foi cobrada mensalidade simbólica de R\$ 2 desses alunos que, por não terem condições de pagar, não voltavam à escola.

Começou, então, a busca por patrocínio junto a empresas locais para a mensalidade, compra de uniformes, inscrições em competições, entre outros itens. Foi criado formalmente o programa *Adote um Atleta*, em 2007, com CNPJ, estatuto, diretoria, e todas essas ações ajudaram nos processos de captação de recursos.





O Instituto John Deere investe no *Projeto Fera* recursos provenientes de leis de incentivo fiscal, o que impacta diretamente 180 crianças e adolescentes e, indiretamente, cerca de 630 pessoas, uma vez que o desenvolvimento dos jovens atletas envolve positivamente as famílias.

Eles treinam duas vezes por semana com professores da Escola Fera, ganham uniforme, lanche no final do treino, participam de jogos com os demais alunos e também de competições a que não teriam acesso sem esses recursos. Os responsáveis pelo projeto acompanham todos os boletins escolares, para garantir o comprometimento dos participantes com as regras. Perdem a vaga aqueles que, eventualmente, não tiverem notas consideradas adequadas pelos coordenadores do projeto.

As turmas são mistas até os 12 anos, e meninos e meninas treinam juntos. A partir daí, passam a integrar turmas separadas. Após os sete anos, as crianças começam a participar de campeonatos, inclusive em outras cidades, o que demanda custos complementares de transporte e logística de deslocamento, despesas que também não teriam como serem assumidas pelos pais. A Associação tem planos de participar do Juvenil Federado, da Federação Gaúcha de Futebol, para jovens de 15 a 17 anos, o que ampliaria sua capacidade de atendimento.

Quando atingem a idade limite do projeto, 15 anos, os adolescentes passam a receber acompanhamento permanente de voluntários do Instituto John Deere para poderem organizar um plano de vida, de estudo e profissional.

O Instituto John Deere também está apoiando financeiramente a construção de um centro próprio de treinamento para substituir o atual, que é alugado. O investimento já foi captado e o início das obras está passando pelo trâmite burocrático. A sede contará com estrutura composta por refeitório, espaços para higiene pessoal, campo externo e quadra de futsal.

Segundo Laura, o local terá condições de promover atividades com a participação de outras entidades, para se tornar um verdadeiro núcleo cultural e esportivo. Além disso, será proporcionada assistência médica, com pediatra, psicóloga e dentista, minimizando também os encargos do setor público de Montenegro, pois até agora as demandas são encaminhadas para o atendimento municipal.



Saiba mais sobre o
Projeto Fera

CINCO PROJETOS, MUITO ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO

A Associação Beneficente Irmã Dulce (Abid) foi criada em 1999, em Indaiatuba (SP), como um orfanato, hoje acolhimento institucional. Com o tempo, novos projetos foram criados em áreas como adoção, dança, convivência e, o mais recente, de acolhimento de crianças por famílias no lugar de instituições. Segundo Karine Barbosa, responsável pela mobilização de recursos e marketing da Abid, o Instituto John Deere faz aportes em todos os projetos da entidade, tanto de forma direta, via Fundo da Criança, como de forma indireta.

ACOLHER

O principal projeto da Abid é o *Acolher*, de alta complexidade, que demanda R\$ 2,5 milhões de aporte por ano e recebe menores de zero a 18 anos, afastados da família em virtude de ordem judicial, por terem seus direitos violados, sofrido violência física ou psicológica, abandono, negligência, ou outras formas de abuso. Os menores chegam ao abrigo acompanhados por membros do Conselho Tutelar, oficial de Justiça ou até de escolta policial, dependendo da dificuldade de removê-los da família.

Uma vez no abrigo, os menores passam por um *check-up* geral de saúde e são encaminhados para os tratamentos necessários, continuam frequentando a escola, recebem alimentação e participam da vida social e comunitária. A média de permanência na casa é de três a seis meses, um pouco mais no caso de adolescentes. Os que saem do abrigo são acompanhados pela equipe da Abid durante dois anos, para avaliar se seus direitos estão sendo atendidos e garantir sua integridade.

A Abid também faz um trabalho com a família da qual o menor foi retirado e, se não houver possibilidade de retorno, busca outros membros da família biológica para guarda. Se não for possível, o menor vai para o Cadastro Nacional de Adoção.



Saiba mais sobre a Abid

VIDA

O *Projeto Vida* segue na sequência do *Acolher*: habilita pretendentes à adoção legal de crianças e adolescentes. A Abid faz acompanhamento psicológico e psicopedagógico antes e depois da adoção em si, pois a maioria das crianças que chegam ao abrigo tem déficit cognitivo causado pelo período de negligência vivido. “O objetivo é ajudar a superar os traumas e despertar o interesse em voltar a aprender”, diz Karine.



MORADAS

O *Projeto Moradas*, criado recentemente e praticamente inédito no Brasil, representa uma evolução no acolhimento institucional. Por meio dele, a criança vai para uma família acolhedora, habilitada e capacitada para recebê-la de forma temporária. Essas famílias recebem um salário-mínimo para acolher a criança e devem comprovar renda suficiente para não depender desse subsídio. Até agora, sete crianças já foram recebidas em famílias, onde começam a quebrar padrões de vida e a experimentar, pela primeira vez, uma dinâmica familiar saudável, em que se sentem protegidas e amadas.

CONVIVER

O *Projeto Conviver* recebe crianças em alta vulnerabilidade, entre quatro e oito anos, no contraturno escolar. Oferece refeições, analisa as dificuldades de cada uma e cria atividades para que possam superar essas dificuldades, inclusive com os pais.



OFICINA DE DANÇA

O Instituto John Deere será responsável, em 2024, por 90% do financiamento do *Projeto Oficina de Dança*, via Lei Rouanet, quase o dobro dos 50% de 2023. O objetivo desse projeto é prevenção: atende 120 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre quatro e 17 anos, inclusive autistas e portadores de deficiências. Karine destaca que a dança estimula o autocuidado e a disciplina, e funciona como uma ferramenta para essas crianças superarem a vulnerabilidade social, além de ser um apoio para aproximar as famílias.

INFORMÁTICA, ESPORTES E EDUCAÇÃO MUDAM TRAJETÓRIAS



A possibilidade de frequentar um laboratório de informática, aprender a usar programas como Word, Excel, e até mesmo a digitar, poderia ser um sonho distante para crianças e adolescentes da cidade de Paragominas (PA). Mas esse sonho foi transformado em realidade há dois anos, para 120 alunos do *Projeto Menino Feliz*, por meio de parceria com o Instituto John Deere, que doou os equipamentos.

A Associação Menino Feliz de Paragominas foi fundada em 1997 como uma entidade sem fins lucrativos, que atende crianças e adolescentes entre oito e 17 anos em situação de risco ou abandono social, oferecendo a elas atividades esportivas, culturais, educacionais, disciplinares e de lazer como ferramentas para o desenvolvimento e o protagonismo infanto-juvenil.

O presidente da entidade, Edilson Lima e Silva, conta que, em 2023, foram atendidos 244 alunos de escolas do município, no contraturno escolar dos períodos da manhã e tarde. “Temos capacidade para 300 crianças e adolescentes, que aqui encontram um segundo lar, onde podem praticar esportes, ter aulas de reforço e fazer atividades de incentivo à cultura”, diz.

“Temos capacidade para 300 crianças e adolescentes, que aqui encontram um segundo lar, onde podem praticar esportes, ter aulas de reforço e fazer atividades de incentivo à cultura.”

Edilson Lima e Silva
presidente da Associação Menino Feliz



A parceria com o Instituto John Deere começou em 2022, quando este repassou R\$ 100 mil para o projeto, por meio do Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, dinheiro que foi somado à contribuição de outras empresas e utilizado para ajudar no pagamento de pessoal da entidade. Em 2023, o valor aumentou para R\$ 350 mil e deverá aumentar mais em 2024. Esses recursos são de extrema importância para custear obras necessárias

e remunerar o quadro de recursos humanos, segundo Edilson.

Tendo a informática como carro-chefe da inclusão social, com vistas à capacitação dos jovens para o mercado de trabalho, o *Menino Feliz* também proporciona aulas de caratê, dança, reforço em português e matemática, xadrez, futsal e ordem unida. “Essas aulas e práticas são de extrema importância

e impactam, principalmente, a vida dos adolescentes que estão atingindo a idade de deixar o Projeto”, avalia o presidente.

A nova sede, inaugurada no dia 31 de março de 2023, abriga biblioteca, auditório, quadra de esportes, refeitório, cozinha, galpão e salas administrativas. Os lanches, servidos tanto pela manhã como à tarde, são doados pela Secretaria de Assistência Social de

Paragominas. O *Menino Feliz* também conta com um corpo de assistentes sociais que dão apoio às famílias que mais necessitam.



Saiba mais sobre o
Projeto Menino Feliz

DIGNIDADE EM TODAS AS ETAPAS DA VIDA



Quando alguém pergunta à presidente do Lar do Idoso de Santa Rosa (RS), Nedi Pisoni, um benefício de grande impacto gerado pela parceria com o Instituto John Deere, iniciada em 2021, a resposta é rápida: “Foi a primeira obra, o conserto do muro em volta do terreno e a colocação de grades. Assim os idosos fujões, que gostam de passear, não têm mais como sair por conta própria, sem familiares ou acompanhantes, um risco para eles. Precisamos ter muita paciência, pois alguns sentem dificuldade para se adaptar. Mas essa interação acaba sendo muito prazerosa e aprendemos muito com nossos residentes”.

Certamente, uma ação aparentemente simples, mas que apresentou enorme benefício para todos os residentes no Lar do Idoso de Santa Rosa, mantido pela Associação das Damas de Caridade – Santa Rosa e por parcerias apresentadas ao Conselho

Municipal de Direitos do Idoso. Segundo a assistente social do Lar, Silvane Correa, uma das responsáveis pela definição dos projetos, o Instituto John Deere encaminhou mais de R\$ 1 milhão para a entidade desde o início da parceria. Ela enfatiza que o Instituto é o braço forte do Lar: “Antes, nosso atendimento era bem precário e, graças ao Instituto, conseguimos fazer diversas melhorias”.

O objetivo maior da entidade, segundo Nedi, é oferecer o máximo conforto possível aos residentes, para que tenham um final de vida digno e feliz. Hoje o Lar atende 71 idosos de Santa Rosa, com idades entre 60 e 96 anos. Um detalhe: a residente mais velha faleceu no ano passado, aos 103 anos. Referência em acolhimento e atendimento 24 horas, o Lar tem capacidade para atender toda a região noroeste do Estado.

No ano fiscal de 2023, recebeu recursos de aproximadamente R\$ 376 mil, utilizados na substituição do telhado do solário, reforma do espaço da padaria, reconstrução da área da churrasqueira e da área coberta. Nos anos anteriores, os benefícios gerados pelo aporte permitiram, além do reparo do muro, a troca do telhado e a reforma dos leitos dos idosos. Segundo Silvane, o próximo projeto, já aprovado, é a reforma do setor administrativo, incluindo troca do piso e pintura.

A equipe é multiprofissional, composta por 49 funcionários, entre psicóloga, fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, cuidadores, dois enfermeiros, técnicos e motorista. Por enquanto, o Lar não conta com um médico contratado, mas, segundo Silvane, em caso de necessidade de atendimento específico, os idosos são levados a um posto de saúde próximo, ou, em casos mais graves, à UPA de Santa Rosa.

Associação das Damas de Caridade – Santa Rosa

O Lar do Idoso de Santa Rosa foi fundado em 1950 pela Associação das Damas de Caridade – Santa Rosa, entidade não governamental, sem fins lucrativos, regida por estatuto próprio, cuja finalidade maior é o acolhimento de pessoas idosas de ambos os sexos, por meio de regime de internato. Os residentes do Lar têm diversos graus de dependência e limitação, e estão em situação de vulnerabilidade, risco social, negligência e sem condições de moradia. A estrutura do Lar permite que os residentes se orientem com facilidade. Os blocos foram divididos em setores: Residencial 1, com dormitórios duplos; Residencial 2, com dois pavimentos, sendo um com *lofts* e um outro com dormitórios individuais; área de lazer e convívio; setor de apoio e serviços; e setor administrativo. Sua forma remete a um tecido urbano, onde se fundem a funcionalidade e um caráter doméstico, para proporcionar um ambiente agradável de interação social.





Programas Próprios

Programa Trilhar	26
Programa Reciclar	28
Programa Sonhar	30
Memorial da Evolução Agrícola	32

UMA TRILHA PARA VIRAR O JOGO

A transição para a vida adulta costuma ser um período muito difícil para os jovens, independentemente de sua estrutura social e familiar. Dá para imaginar, então, o que esse momento significa para aqueles entre 15 e 17 anos, em vulnerabilidade social, encaminhados para serviços de acolhimento institucional.

O *Programa Trilhar*, do Instituto John Deere, foi criado justamente com o objetivo de preparar esses jovens durante a transição para a vida adulta e capacitá-los pessoal e profissionalmente. O Programa hoje está sendo desenvolvido nas comunidades onde a John Deere está presente.

Em Campinas (SP), o *Trilhar* atua junto ao abrigo Cidade dos Meninos, que atende cem

crianças e adolescentes. Durante dez meses, os jovens de 16 e 17 anos têm encontros semanais com mentores individuais dentro da unidade da empresa. Eles constroem juntos um projeto de vida, conversam sobre questões primordiais, como estudos, vestibular, Enem, oportunidades de financiamento escolar via ProUni ou Fies, e até mesmo técnicas de apresentação e de como se portar numa entrevista de emprego.

“Eles chegam sem saber como vão se manter quando saírem do abrigo”, diz Nayara Fernandes, responsável pelo *Trilhar* em Campinas. A partir de uma conexão com seus mentores, os jovens conseguem evoluir, deixam de lado a rebeldia e saem daquela bolha de vulnerabilidade para uma situação de progresso de vida que nem sabiam ser possível.



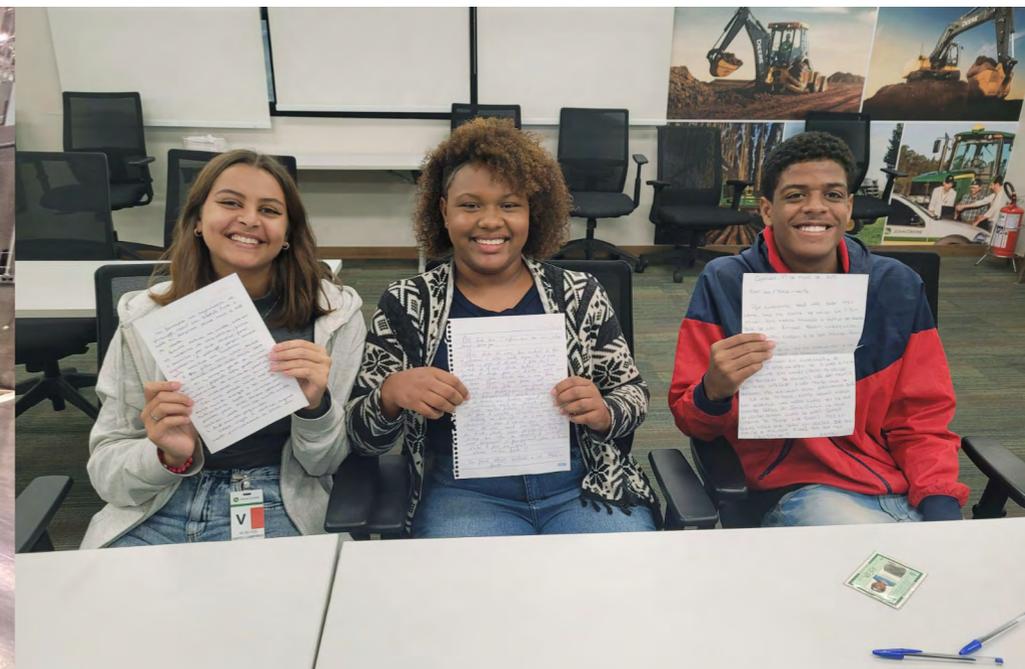
Preparar esses jovens durante a transição para a vida adulta e capacitá-los pessoal e profissionalmente é o objetivo do Projeto Trilhar.

Os participantes do programa recebem bolsa de até R\$ 500 mensais, conforme a avaliação do mentor, que se baseia na frequência escolar, obtenção de boas notas, bom comportamento no abrigo junto aos colegas e funcionários, além de comprometimento com as atividades estipuladas por esse mentor. Eles também podem participar do processo seletivo de Jovem Aprendiz na John Deere e, aqueles que se destacarem e tiverem interesse, podem chegar a ser funcionários da empresa.

O projeto *Trilhar* está em seu segundo ano em Catalão (GO), onde foi adotado um formato diferente: além das crianças de abrigo indicadas pela Vara da Infância e Juventude, trabalha com jovens infratores que cumpriram medidas socioeducativas e têm potencial para serem resgatados.

O responsável pelo projeto, Felipe Nascimento, conta que os mentores procuram fazer com que esses jovens entendam como querem seguir na

maioridade, o que é bastante desafiador, pois muitos vêm de uma estrutura familiar frágil, negligente ou de violência. “Sendo o jovem vítima ou infrator, a raiz é muito parecida, só que o infrator acabou fazendo escolhas erradas. As mentorias ajudam esses jovens a se reerguer e a assumir o controle da própria vida”, diz.



Assista aqui ao vídeo sobre o Programa Trilhar

RECICLAGEM DE ANTIGOS CONCEITOS



26 famílias capacitadas profissionalmente



32 pessoas atuando



17 condomínios já estão destinando o material



Assista aqui ao vídeo sobre o Projeto Reciclar

O ano de 2023 terminou com uma boa notícia para os integrantes do *Programa Reciclar Estação*, de Montenegro (RS), criado pelo Instituto John Deere. A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a cessão de um terreno de cinco mil metros quadrados para a construção da sede da Cooperativa Estação Reciclar, que deve estar finalizada até 2026. Atualmente, o projeto conta com a participação de 26 famílias capacitadas profissionalmente por um curso ministrado pela Associação Nacional dos Catadores (Ancat), numa iniciativa do Instituto.

A ideia de criar a cooperativa de catadores surgiu durante a pandemia, quando o Instituto John Deere fez campanha de doação de cestas básicas quinzenais para 124 famílias cadastradas pelo líder comunitário do bairro Estação. Ao fazer mapeamento dessas famílias, com o auxílio da Global Communities Brasil, o Instituto identificou que muitas pessoas trabalhavam com coleta de material reciclável, mas de forma precária.

Surgiu, então, o *Programa Reciclar*, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses catadores, gerar empregos e profissionalizar a mão de obra, numa jornada de transformação.

A princípio, o projeto contou com a adesão de 30 moradores nas oficinas práticas de formação e aulas de alfabetização ministradas pela Ancat. Ao final do curso, 26 participantes e mais seis familiares que aderiram ao *Reciclar* foram certificados pela Associação. De acordo com Alexandre Brittes, responsável pelo Programa junto ao Instituto John Deere, o momento, agora, é de concretização do projeto e captação de recursos para a construção da sede.

Hoje, o *Reciclar* já conta com 32 pessoas atuando. A líder comunitária Janete Silva chegou ao bairro Estação há nove anos por meio da Pastoral da Criança e, atualmente, preside a Cooperativa. Ela destaca que os recicladores formados receberam

EPIs, carrinhos, uniforme e apoio para mudar a rotina de trabalho. Além disso, o projeto inclui mentoria de voluntários do Instituto John Deere sobre administração do próprio negócio.

A partir da formatura dos recicladores, representantes do *Programa Reciclar* deram início a um trabalho de educação ambiental junto a escolas, condomínios e estabelecimentos comerciais da região, para fornecer orientações sobre reciclagem e criar postos de coleta. Até agora, mais de 17 condomínios já estão destinando o material, cada um com lugar específico para a retirada, realizada conforme agenda administrada pela própria Janete.

“Essas medidas melhoraram muito a vida dos recicladores, que precisavam procurar material durante a madrugada, antes da

passagem dos caminhões de lixo”, destaca Janete. Segundo ela, era preciso conscientizar moradores de Montenegro e arredores de que todo o material reciclável não era lixo e servia para o sustento de famílias. Afinal, quanto melhor a qualidade do material coletado, mais benefícios retornariam aos recicladores. “O projeto *Reciclar* promoveu não só a capacitação dos antigos coletores. Eles estão mais empoderados e unidos e conseguem, inclusive, fechar cargas com preços mais justos. Hoje eles têm esperança e entendem que as portas para uma vida melhor se abrem”, conclui.

O *Reciclar* também recebe o *Programa Trilhar* que inclui, junto à comunidade, um programa de mentoria com adolescentes, ministrado por funcionários voluntários da John Deere, com o objetivo de proporcionar oportunidades profissionais dentro da empresa.



O DIREITO DE SONHAR



Desenhado internamente pelo Instituto John Deere, em 2019, e colocado em prática a partir de 2020, o *Programa Sonhar* é um projeto contínuo, desenvolvido em parceria com o Sesi de Indaiatuba (SP). Tem como propósito preparar adolescentes com idades entre 14 e 17 anos de abrigos e de escolas públicas para ingresso no mercado de trabalho. A turma de 2022 teve inicialmente 22 alunos, com quatro desistências no decorrer do curso. Dos 18 formados, 14 já estão inseridos no mercado de trabalho.

Os adolescentes do *Sonhar* frequentam a unidade do Sesi de Indaiatuba no contraturno escolar, onde recebem aulas sobre comportamento, valores, ética, respeito, empatia, diversidade, mercado de trabalho e profissões do futuro. “Nosso objetivo é um resgate social de jovens em situação de extrema vulnerabilidade. Muitos deles são desafios que as escolas não dão conta, líderes natos que não sabem o que fazer com essa qualidade de liderança e a usam de outra forma”, explica Fernanda Schaurich, secretária executiva do Instituto John Deere.

A maioria dos adolescentes que passam pelo programa é fruto de famílias desestruturadas ou de pais que não tiveram oportunidade de estudar, sem informações mais amplas sobre mercado de trabalho e carreiras. O *Sonhar* ajuda os adolescentes a se direcionar para os caminhos possíveis de serem percorridos. Cada um dos participantes tem um mentor que o acompanha durante os dez meses de duração do programa e os dois, juntos, constroem um projeto de vida a partir do autoconhecimento, daquilo que o jovem gosta, do descobrimento de suas qualidades, do entendimento de onde está, de onde quer e pode chegar, numa escolha essencialmente pessoal.

A primeira semana do programa é dedicada a um aprendizado sobre apresentação pessoal, o futuro cartão de visitas desses jovens, além de regras do mercado de trabalho. Eles ganham uniforme obrigatório, composto por calça, camiseta e tênis, e *kit* de higiene pessoal.

O Sesi faz, inclusive, um registro de antes e depois, mostrando a diferença desses jovens entre o momento em que chegaram e o da primeira transformação. Além do uniforme, os participantes têm almoço, lanche da tarde, transporte para ir da escola até a unidade do Sesi, uma bolsa de R\$ 500 e um *notebook*.

Em complemento às aulas no Sesi, eles visitam fábricas da John Deere, têm aulas de robótica e informática, e desenvolvem-se em todos os sentidos, segundo Fernanda.

“O programa mostra a cada um que são eles que escrevem suas próprias histórias de vida e que tudo conquistado a partir do momento em que ingressarem na vida adulta é mérito de cada um e de mais ninguém”, destaca.

Depois da formatura, aqueles que desejarem são encaminhados para o processo seletivo de Jovem Aprendiz da John Deere, com possibilidade de contratação posterior em caso de vagas. Quem quiser fazer outros cursos profissionalizantes recebe orientação sobre instituições como

Sebrae, Sesi, Senai, Etec e Fatec, o que, de outra forma, jamais saberiam como buscar ou ter acesso.

“O *Sonhar* promove inclusão de verdade, recebendo também meninos, meninas, adolescentes diagnosticados como autistas, refugiados, jovens de casas de acolhimento, que estão chegando ao momento de sair desses abrigos, o que é muito desafiador. O mentor é fundamental na trajetória e no amadurecimento de cada um, inclusive porque a maioria não tem com quem conversar sobre futuro, carreira e sonhos”, ressalta Fernanda.



Assista aqui ao vídeo sobre o Programa Sonhar

A MEMÓRIA DA **EVOLUÇÃO** AGRÍCOLA EM UM SÓ LUGAR

Horizontina, onde está localizado o Memorial da Evolução Agrícola (MEA), fica no noroeste do Estado e é conhecida principalmente por sua forte presença no setor agrícola.

Até meados do século 20, o Brasil foi um país essencialmente agrícola. A industrialização ganhou impulso a partir da década de 1930, durante o governo Getúlio Vargas, resultando na ampliação da base econômica brasileira. De importador de alimentos, o país transformou-se em provedor global. Nem sempre os brasileiros se dão conta de tamanha mudança ocorrida nos últimos anos, o que ressalta ainda mais a importância do Memorial da Evolução Agrícola (MEA), inaugurado em dezembro de 2023, em Horizontina (RS).

Com muita interatividade e uso de tecnologias, os visitantes entenderão a evolução agrícola a partir de investimentos realizados em pesquisa e infraestrutura, implementação de políticas de incentivo para a modernização do setor, fornecimento de crédito, diversificação da produção, entre outras medidas.

Na chamada Revolução Verde, nos anos 1960, o crescimento da produtividade ocorreu com a introdução de recursos agrícolas modernos, incluindo sementes melhoradas, fertilizantes e defensivos agrícolas. O caminho estava aberto

para o aumento da produção de grãos, como soja e milho, e o desenvolvimento do setor agroindustrial, impulsionado pela demanda global por alimentos e biocombustíveis.



Mesmo com a presença de grandes propriedades, a agricultura familiar continuou desempenhando papel significativo na produção de alimentos. A adoção de tecnologias inovadoras, como a agricultura de precisão, e a busca por práticas mais sustentáveis têm sido temas importantes nas atividades do campo no Brasil contemporâneo.

Toda essa história, contada em livros e em salas de aula, agora pode ser melhor compreendida com o nascimento do MEA. Trata-se de um projeto sem precedentes no país e classificá-lo apenas como um museu representa pouco perante a proposta de oferecer à população um complexo de arte, cultura, educação, meio ambiente, esporte e lazer distribuídos em seus 64 mil metros quadrados.

Em uma exposição de longa duração, altamente imersiva e tecnológica, o público poderá conferir a história da agricultura brasileira. Além disso, a população também será convidada a participar de cursos e oficinas culturais para ampliar o conhecimento sobre esse importante setor econômico. O espaço ainda comporta quadras esportivas, *playground*, academia a céu aberto, loja, café e atividades educacionais.

Idealizado pelo Instituto John Deere e viabilizado pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, o Memorial da Evolução Agrícola tem a John Deere e a SLC Agrícola como patrocinadores. Conta com apoio cultural da Faculdade Horizontina (Fahor) e da Prefeitura Municipal de Horizontina. O projeto de arquitetura do complexo foi desenvolvido pela Liberali Arquitetura e o projeto museográfico é assinado pela Straub Design.



De 4 mil museus existentes no Brasil, apenas 11 são dedicados à agricultura. O MEA representará o primeiro grande espaço ao tema no país

R\$ 70 milhões
em investimentos





VOLUNTÁRIO

Voluntariado Corporativo

A alma da responsabilidade
social cidadã

36

Resultados 2023

38

ATUANDO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL CIDADÃ



O Programa de Voluntariado Corporativo, do Instituto John Deere, cresce a cada ano, mostrando o interesse do corpo de colaboradores da empresa em atuar de forma voluntária em projetos voltados a transformar a vida de jovens e adolescentes, combater a desigualdade social e promover a inclusão de crianças e jovens de comunidades de risco em três pilares de atuação: educação, desenvolvimento de comunidade e combate à fome.

De acordo com Jade Regina Vitor da Silva, analista de Responsabilidade Social da John Deere, o programa conta com adesão de 27% do quadro de profissionais, percentual bastante acima da média nacional, que fica em torno de 15%. O ano fiscal de 2023, finalizado em outubro, registrou o total de 15.678 horas voluntárias e 205 ações. No ano anterior, o

voluntariado da John Deere teve adesão de 20% do corpo de colaboradores, contabilizando 15.150 horas de trabalho, beneficiando 68 instituições. Cada um dos oito comitês do Programa de Voluntariado Corporativo conta com dez pessoas, sendo que cada membro é responsável por um determinado projeto, sempre em comunidades próximas às unidades da John Deere.

Um dos programas de maior destaque – e que gera mais horas voluntárias – é o JD na Escola, cuja força está em trabalhar com o ser humano e plantar sementes para um futuro transformador. Os projetos são definidos a partir de indicações das secretarias de Educação e coordenadores pedagógicos dos locais onde serão realizadas as ações. As escolas são visitadas por membros dos respectivos comitês de voluntariado

O Programa de Voluntariado Corporativo conta com adesão de 27% do quadro de profissionais da John Deere, percentual bastante acima da média nacional, que fica em torno de 15%.

do Instituto John Deere, que analisam os projetos, mapeiam as necessidades e aplicam critérios para definir os contemplados. O Instituto participa com apoio financeiro, via recursos próprios ou de incentivo fiscal, para a realização desses projetos.

Outro destaque são as mentorias individualizadas para adolescentes de escolas públicas parceiras do Instituto John Deere, que têm a oportunidade de manter contato pessoal com um profissional da John Deere e obter orientações sobre planos de vida, educacionais, de carreira profissional e acadêmica.

Outro projeto que sobressai é o de robótica, chamado John Deere Inspire, criado em 2015, com visibilidade em nível global, por meio do qual alunos de escolas públicas aprendem competências ligadas ao universo da robótica, como práticas de programação, além de trabalhar em equipe e ter acesso a valores éticos.

Esse projeto também forma times de robótica nessas escolas, que participam de torneios da

First, organização norte-americana promotora de competições internacionais de robótica. Os times patrocinados pelo Instituto John Deere competem lado a lado com alunos de escolas particulares e bilíngues, mesmo tendo recursos e estruturas mais limitadas, o que, por outro lado, os motiva a ter mais dedicação e esforço. “É muito comovente trabalhar com escolas, proporcionar acesso à informação, diminuir a desigualdade por levar oportunidades como

essa, ver a diferença que isso faz na vida de um adolescente”, comenta Jade. “Para nós, é muito gratificante ver essa transformação, observar o resultado dessas ações dentro da empresa e o despertar da autoestima desses jovens, que passam a acreditar nas oportunidades que podem ter na vida. Hoje, muitos mentorados tornaram-se nossos companheiros de trabalho e passaram a ser voluntários também”, enfatiza.



Resultados 2023 | Programa de Voluntários



*Ciber e Unimil não têm acesso à ferramenta Power For Good.

 Campinas | SP

 Catalão | GO

 Horizontina | RS

 Escritório Regional
Indaiatuba | SP

 Construção e Florestal
Indaiatuba | SP

 Montenegro | RS

 Ciber*
Porto Alegre | RS

 Unimil*
Piracicaba | SP

 gráfico interativo - clique nos ícones de
localização para ver as informações



15.678
horas



205
ações realizadas



68
instituições beneficiadas



US\$
271.755,31
doados via Dollar For Doers

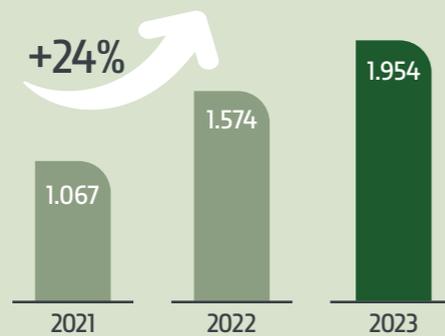


8
comitês de voluntariado

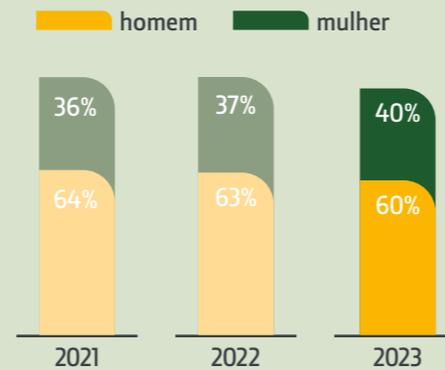


27%
dos funcionários são voluntários

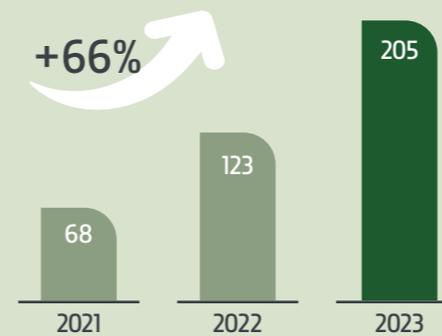
Voluntários cadastrados



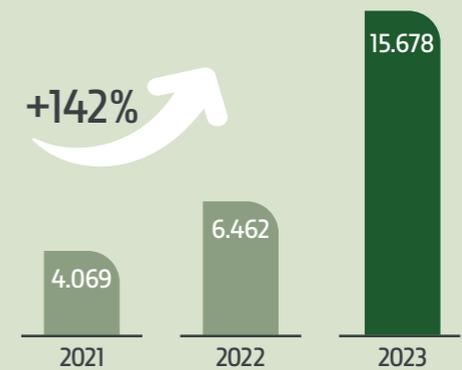
Gênero dos voluntários



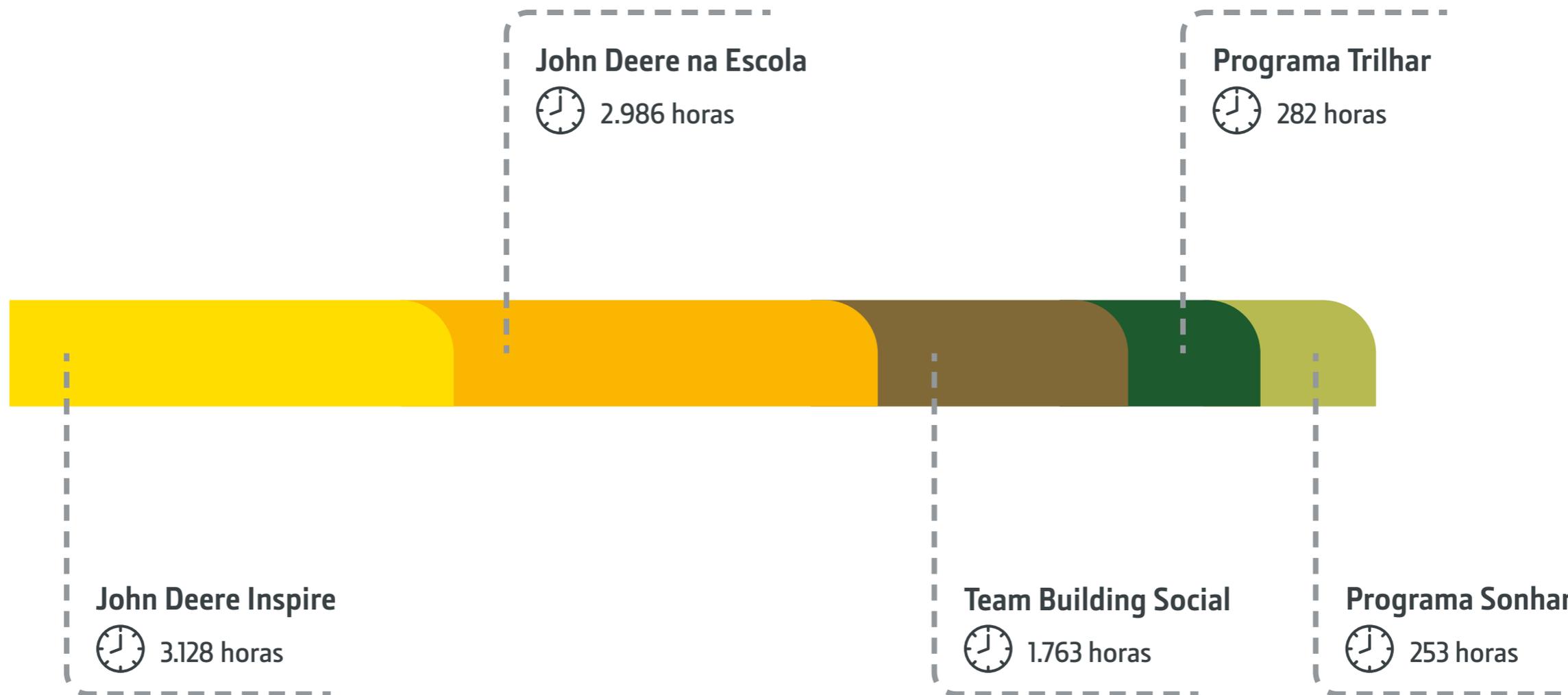
Ações voluntárias



Horas voluntárias

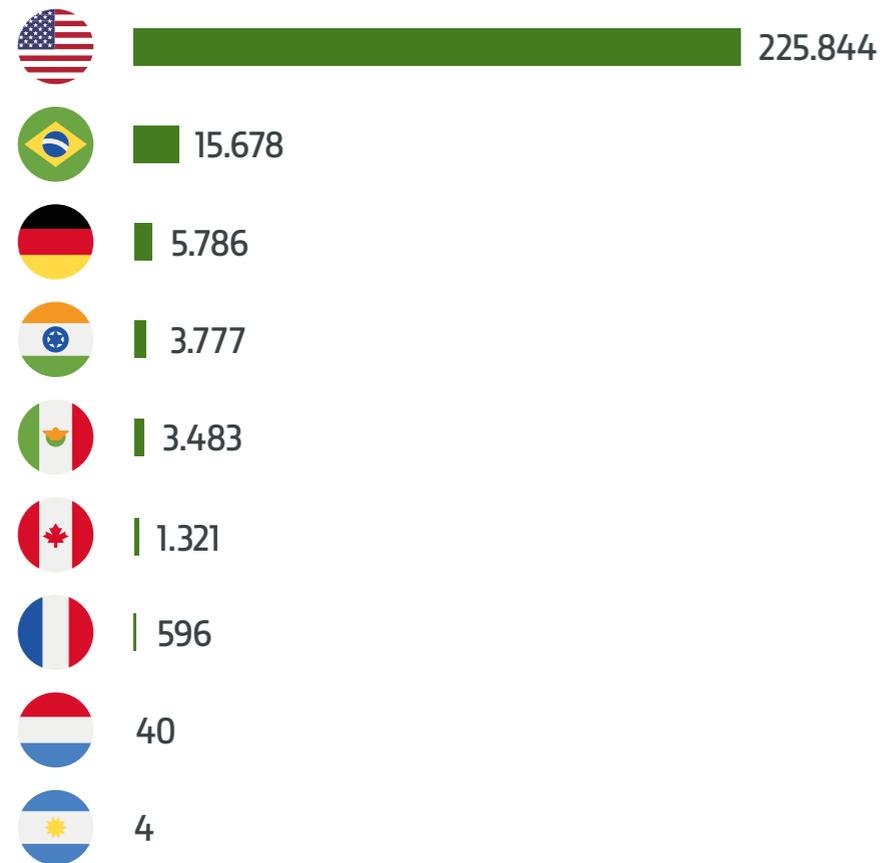


Resultados 2023 | Programas que mais geraram horas voluntárias



Resultados 2023 | *Ranking* global de horas voluntárias

256.529 horas voluntárias, divididas por país



**INSTITUTO
JOHN DEERE**



JOHN DEERE

Rodovia Engenheiro Ermênio de Oliveira Penteado, s/n |
Km 57,5 | Parque São Lourenço | Indaiatuba | SP
CEP 13337-300

instituto@johndeere.com

Para mais informações clique [aqui](#).

Relatório de Investimentos Sociais do Instituto John Deere

Projeto do Instituto John Deere

Expediente da equipe do Instituto John Deere

Presidente do Conselho Deliberativo: Alfredo Miguel

Presidente da Diretoria Executiva: Edilson Proença

Coordenadora de Parcerias Estratégicas: Fernanda Schaurich

Analista de Comunicação: Ketlen Oliveira

Analista de Responsabilidade Social: Jade Silva

Expediente da equipe de elaboração de conteúdo

Produção: LF & Cia Comunicação Integrada

Editores: Lucia Faria e Cláudio Garcia

Reportagem: Nadine Filippe

Revisão: Nanci Vieira

Projeto gráfico e editoração digital: Silvia Moreli